

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ANGÉLICA APARECIDA DA SILVA

**LEITURA E UTILIZAÇÃO DA BIBLIOTECA DA UFPR SETOR LITORAL: UM
ESTUDO EXPLORATÓRIO COM ESTUDANTES DA LICENCIATURA EM
LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO**

MATINHOS

2018

ANGÉLICA APARECIDA DA SILVA

**LEITURA E UTILIZAÇÃO DA BIBLIOTECA DA UFPR SETOR LITORAL: UM
ESTUDO EXPLORATÓRIO COM ESTUDANTES DA LICENCIATURA EM
LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO**

Artigo apresentado como requisito parcial à
conclusão do curso de Especialização na Questão
Social na Perspectiva Interdisciplinar, Setor Litoral
da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profª Drª. Andrea Knabem.

MATINHOS

2018



PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora, designados pela Orientadora Prof. Dr^a ANDRÉA KNABEM realizaram em 23 de abril de 2018 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do estudante ANGÉLICA APARECIDA DA SILVA, composta ainda pelos Prof. Dr FABRICIO SILVA ASSUMPTÃO e Ms ROSANGELA VALACHINSKI GANDIN sob o título: "LEITURA E UTILIZAÇÃO DA BIBLIOTECA DA UFPR SETOR LITORAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO COM ESTUDANTES DA LICENCIATURA EM LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO" sendo requisito parcial para obtenção do título de Especialista no curso de Especialização em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar da UFPR - Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral, tendo recebido conceito "APL".

Matinhos, 23 de abril de 2018.

Prof. Dr^a ANDRÉA KNABEM

Prof. Dr FABRICIO SILVA ASSUMPTÃO

Prof. Ms ROSANGELA VALACHINSKI GANDIN

ANGÉLICA APARECIDA DA SILVA

Conceitos de aprovação:
APL – Aprendizagem Plena
AS – Aprendizagem Suficiente

Conceito de reprovação:
APS – Aprendizagem Parcialmente Suficiente
AI – Aprendizagem Insuficiente

Observação:
Caso o(a) estudante seja orientado(a) reformular seu trabalho, deve-se registrar no verso os requisitos apontados pela Banca Examinadora para o aceite final do trabalho.

Leitura e Utilização da Biblioteca da UFPR Setor Litoral: Um Estudo Exploratório com Estudantes da Licenciatura em Linguagem e Comunicação

Angélica Aparecida da Silva¹
Andrea Knabem²

RESUMO

Estudo exploratório sobre o comportamento de leitura dos estudantes do Curso de Licenciatura em Linguagem e Comunicação (LINCOM), da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Setor Litoral, Matinhos – Paraná, com ênfase nos dados sobre a utilização (ou não) da Biblioteca do Setor por parte destes estudantes. Visando identificar o que os estudiosos do assunto já revelaram sobre o comportamento dos universitários em relação à leitura e à utilização da biblioteca, uma revisão bibliográfica foi realizada como primeiro passo. Os dados para a pesquisa foram retirados do sistema de informática que gerencia a Biblioteca do Setor Litoral e de questionários aplicados aos estudantes do LINCOM. Os resultados permitem afirmar que o estudante do LINCOM é leitor e que utiliza a Biblioteca do Setor mais para realizar empréstimos, do que utilizar seu espaço físico de leitura.

Palavras chaves: Leitura. Universitários. Bibliotecas Universitárias.

ABSTRACT

Exploratory study on the reading behavior of students of the Licenciatura Course in Language and Communication (LINCOM), Federal University of Paraná (UFPR), Setor Litoral, Matinhos - Paraná, with emphasis on data on the use of the Sector Library by these students. Aiming to identify what the scholars of the subject have already revealed about the behavior of university students regarding the reading and use of the library, a bibliographical review was carried out as a first step. The data for the survey were taken from the computer system that manages the Library of the Coastal Sector and from questionnaires applied to the students of LINCOM. The results allow to affirm that the student of the LINCOM is reader and that uses the Library of the Sector more to make loans, than to use his physical space of reading.

Keywords: *Reading. College students. University Library.*

¹ Estudante do Curso de Especialização em Questão Social - Setor Litoral – Universidade Federal do Paraná (UFPR) / Matinhos – PR / Brasil. E-mail: angelica2450@gmail.com.

² Docente do Setor Litoral – Universidade Federal do Paraná (UFPR) / Matinhos – PR / Brasil. E-mail: aknabem@gmail.com.

1. Introdução

Segundo Vygotsky (2009), toda formação do ser humano se dá a partir da construção de conhecimento que pode vir pela experiência prática e/ou pelo processo de ensino e aprendizagem. A leitura é uma das formas de aquisição de conhecimento, para a qual se pressupõe uma habilidade maior do que o simples ato de identificação de palavras. A capacidade de compreensão e interpretação de texto apresenta-se como fundamental para a aquisição de conhecimento. E é aí que mora o problema, pois o Brasil não pode ser considerado um país de leitores.

O Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa) é uma prova aplicada de três em três anos, em 70 países. Coordenado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), este programa avalia e compara, entre outros itens, os desempenhos dos alunos em matemática, ciência e também em leitura. Analisando os dados do Pisa de 2015, o Banco Mundial estima que “os estudantes brasileiros podem demorar mais de 260 anos para atingir a proficiência em leitura dos alunos dos países ricos”. (MORENO, 2016).

O relatório do Pisa de 2015 alerta para o problema da pouca escolaridade da população como um todo:

Uma parcela muito reduzida de pais de alunos alcançou o nível superior de ensino no Brasil. Menos de 15% dos adultos na faixa etária de 35 a 44 anos de idade possuem um diploma universitário, uma taxa bem menor que a média de 37% observada entre os países da OCDE. Entre os países que participaram do PISA 2015, o Brasil está entre os dois países com a menor proporção de adultos com nível superior, ficando atrás apenas da Indonésia onde menos de 9% dos adultos nesta faixa etária alcançaram este nível de escolaridade. A faixa etária entre 35 e 44 anos corresponde aproximadamente à idade dos pais de alunos que participaram do PISA 2015. (PISA, 2015 p.).

O Projeto Político Pedagógico da UFPR Litoral define que a formação profissional deve ser emancipada e protagonista e estar vinculada com a questão social. Então, como ser emancipado e protagonista sem uma postura crítica, fundamentada numa base sólida de conhecimento humano/científico? A formação de universitários não pode ser superficial, devendo aprofundar determinados temas. (UFPR Setor Litoral, 2008).

O curso de Licenciatura em Linguagem e Comunicação é um curso noturno com duração de oito semestres e teve início das atividades em meados de agosto de 2009. A forma de acesso ao curso dá-se através do vestibular/ e ou pelo Sistema de Seleção Unificada - SISU, que acontece anualmente, com o número de 35 vagas. As vagas podem ocorrer pelo PROVAR (Programa de Ocupação de Vagas Remanescentes), transferências e modalidade acadêmica. As primeiras turmas puderam optar na formação de Linguagem e Comunicação entre a Língua Portuguesa, Espanhola ou Inglesa e suas respectivas literaturas. Após o ingresso de aluno nos cursos do ano de 2009 e 2010, a habilitação em Linguagem e Comunicação ocorre em Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas.

Questiona-se: o aluno de Linguagem e Comunicação da UFPR Litoral é um leitor ativo e faz uso da biblioteca do Setor? Por que ler seria importante para

universitários que estão recebendo formação em licenciatura na área de linguagem e comunicação?

O Curso de Licenciatura em Linguagem e Comunicação (LINCOM) dá ênfase na formação do professor entendendo ser necessária a integração dos conhecimentos específicos da área de linguagem com os conhecimentos da área da educação.

Além disso, oportuniza o desenvolvimento da capacidade de compreender e utilizar as diferentes tecnologias educacionais de maneira ética e crítica. O curso tem como objetivo formar um sujeito ciente de sua ação educativa na sociedade, capaz de interferir nas questões educacionais de seu país, estado e município. Para isso, oferece condições de reflexão sobre a complexidade educacional brasileira, assim como sobre as relações de poder que perpassam a linguagem. Dessa forma, lança um olhar crítico nas perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que fundamentam a formação profissional. (UFPR Setor Litoral, 2008)

A proposta do LINCOM é formar profissionais que saiam do curso com uma perspectiva intercultural, comprometidos com a mudança dos “contextos socioculturais locais”. (UFPR Setor Litoral, 2008).

O objetivo principal desta pesquisa é caracterizar o comportamento de leitura do universitário do Curso de Licenciatura em Linguagem e Comunicação (LINCOM) e identificar sua relação com a Biblioteca do Setor Litoral. Os objetivos específicos são: caracterizar o estudante do LINCOM; levantar a quantidade de empréstimos realizados pelos alunos de Linguagem e Comunicação; comparar a quantidade de empréstimos entre as diferentes turmas do curso e identificar as áreas do conhecimento emprestadas pelos estudantes do LINCOM.

Entender o comportamento de leitura dos alunos do Curso de Licenciatura em Linguagem e Comunicação da Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, permitirá conhecer um pouco mais os seus hábitos de leitura. Segundo Tourinho (2011), “ainda não existem pesquisas significativas que mostrem a natureza do aluno-leitor ou dos livros a eles apresentados”. Justifica-se a escolha dessa temática uma vez que conhecer a formação de professores em Linguagem e Comunicação da UFPR Setor Litoral auxilia a compreensão da formação desse estudante e do futuro professor.

2. Revisão de Literatura

Alves (2008) ressalta que “várias pesquisas sobre leituras apontam-nos uma prática de leitura, no interior da Universidade, de forma inadequada e não valorizada formando, conseqüentemente, um ciclo de formação deficiente”. Essa autora traz também para a discussão o problema da baixa frequência às bibliotecas universitárias, o que revela a subutilização de um recurso por excelência para o desenvolvimento de um bom comportamento em relação à leitura.

Da mesma forma que Alves (2008), Casella e Paiva (2012) pesquisaram universitários do Curso de Pedagogia:

Acreditamos que a leitura é fundamental no processo de formação do homem e que se os professores não se apropriarem dessa prática na sua formação inicial, dificilmente eles terão possibilidade de fazer de seus alunos leitores competentes e sujeitos que

conseguem perceber o mundo que o cerca, pois essa compreensão só se realiza através da leitura. (CASELLA; PAIVA, 2012, p.2).

Oliveira e Oliveira (2007), ao pesquisarem universitários ingressantes das áreas de radiologia, psicologia e ciências contábeis de uma universidade privada, encontraram uma baixa habilidade de compreensão de leitura entre os respondentes.

Ramires (2002) levanta uma hipótese a partir da sua prática profissional como docente em cursos diferentes na Universidade Federal Rural de Pernambuco, percebendo que o nível de qualidade de textos produzidos varia de acordo com a área escolhida. Essa autora observa que

[...] nos cursos em que se exige maior média para aprovação no vestibular estão os alunos, na sua maioria, mais preparados e, por conseguinte, são aqueles que lêem mais, têm uma visão mais ampla da realidade, têm conhecimentos mais variados, sendo-lhes, pois, o exercício da escrita menos árduo do que para os demais. (RAMIRES, 2002, p.34).

Sampaio e Santos (2002), citando Pugh e Pawan (1991), evidenciam que os problemas com a leitura pelos universitários e, conseqüentemente também com a redação, estão relacionados a deficiências em capacidades cognitivas básicas centradas na leitura, tais como: a habilidade de compreender variáveis; fazer proposições; identificar lacunas de informação; distinguir entre observações e inferências; raciocinar hipoteticamente; e, exercitar a metacognição. Estes autores complementam o raciocínio afirmando que:

vivendo numa sociedade em que a capacidade de processamento de informações deixou de ser apenas habilidade intelectual para transformar-se em condição de sobrevivência econômica, o indivíduo privado das ferramentas da leitura e da escrita está sujeito à marginalização – pessoal, profissional e social. (SAMPAIO; SANTOS, 2002, p.31).

As autoras Santos, Suehiro e Oliveira (2004) resgatam aspectos importantes a serem considerados em uma análise do tema leitura X universitários: existem níveis diferentes de leitores: leitor em nível elementar e leitor competente; fatores como conhecimentos prévios e interesse pelo assunto interferem no processo de compreensão da leitura; complexidade do vocabulário do texto e estrutura podem dificultar a compreensão pelos leitores; e, a competência de leitura está diretamente relacionada aos conceitos, valores e conhecimentos prévios que o estudante apresenta.

O foco que as autoras Silva e Santos (2004) lançam sobre a relação entre desempenho em leitura e rendimento acadêmico é pertinente para esta pesquisa, pois a leitura no âmbito universitário é instrumento primordial para um bom desempenho acadêmico. Estas autoras destacam que pesquisas realizadas com universitários demonstram que “a probabilidade de ser bem-sucedido num curso universitário está diretamente relacionada à maturidade do estudante enquanto leitor, que inclui habilidades como, compreensão, ritmo, concentração, flexibilidade, criticidade e criatividade”. (SILVA; SANTOS, 2004, p.459).

Silva et al. (2015) trazem para o campo de discussão a presença da internet na vida dos universitários, ao pesquisarem os hábitos de leituras de universitários do Curso de Administração da Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Caruaru. O objetivo era identificar os principais meios de pesquisa utilizados pelos universitários. Os autores verificaram que “a maioria dos universitários

[...] utiliza a internet como principal fonte de pesquisa para execução da leitura”, não apresentando o hábito de ler livros com frequência.

Tourinho (2011) ao apresentar a dificuldade de leitura por universitários, aponta que isso passa por aspectos sociais e históricos, contextualizando a leitura no Brasil e abordando a importância da leitura no processo educacional. Corroborando com os outros autores estudados, Tourinho (2011, p. 326) destaca a diferença entre “saber ler e praticar efetivamente a leitura: se aquela é uma necessidade pragmática e permite a realização individual de atividades básicas, como executar tarefas cotidianas, a esta é um importante instrumento para o exercício da cidadania e para a inclusão social do autor”.

3. Metodologia

Buscando responder as perguntas levantadas, os dados desta pesquisa exploratória foram coletados através da aplicação de um questionário para os estudantes do Curso de Licenciatura em Linguagem e Comunicação, dos anos de 2015, 2016, 2017 e 2018, e complementados por dados coletados pelo sistema que gerencia o acervo do Sophia.

Nesse questionário foi elaborado com o propósito de entender os hábitos de leituras, suportes que utilizam, tempo destinado para realização da leitura, bem como o motivo pela procura de ler algo. O local escolhido para realização da leitura também foi questionado.

O *Sophia* registra e armazena todas as ações de empréstimo, permitindo a geração de relatórios com dados brutos, por aluno, por curso e/ou por setor ou biblioteca específica. Após uma conversa com a chefia da Biblioteca da UFPR Setor Litoral, a mesma disponibilizou via e-mail os dados brutos solicitados, os quais foram reordenados, agrupados, analisados e serão apresentados no decorrer da análise e discussão dos dados.

A equipe da Biblioteca do Setor UFPR Litoral gerou os seguintes relatórios que resultaram na massa de dados analisados criticamente neste trabalho:

1. Quantidade de empréstimos realizados por todos os cursos, entre os anos de 2014 a 2017.
2. Quantidade de empréstimos realizados especificamente pelos estudantes do Curso LINCOM, entre os anos de 2014 a 2017.
3. Quantidade empréstimos realizados por estudante, durante toda a sua passagem pelo Curso LINCOM.

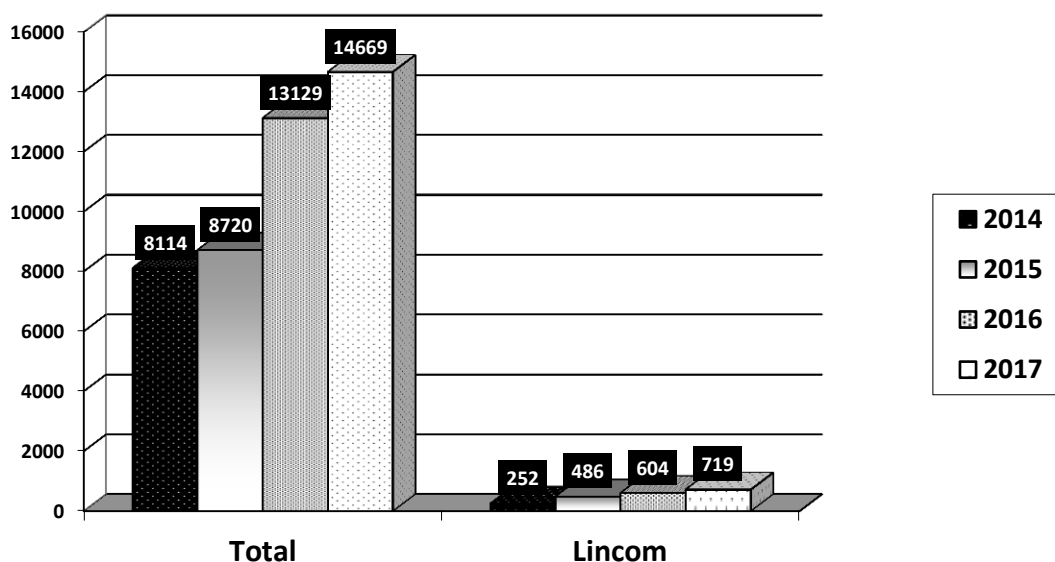
O questionário foi aplicado em todas as turmas do Curso de Licenciatura em Linguagem e Comunicação, em uma noite regular de atividades pedagógicas, com a anuência de todos os docentes que estavam trabalhando com as respectivas turmas. Como nem todos os estudantes estavam presentes naquele dia, o número total de respondentes foi de 54 alunos, sendo que dos alunos presentes, nenhum ficou sem responder o questionário.

4. Conhecendo o Uso da Biblioteca pelos Estudantes

A equipe da biblioteca realizou um levantamento de todos os estudantes do LINCOM, cadastrados no sistema de biblioteca, como a quantidade de empréstimos realizados pelos mesmos. Ressalta-se que pode ter ocorrido que estudantes do LINCOM que migraram para outros cursos não fizeram parte dos dados coletados, uma vez que o sistema permite à biblioteca cadastrar apenas um curso por estudante, que é o curso que o estudante está frequentando naquele ano. A pesquisa foi feita com todos os estudantes cadastrados no Sophia e vinculados no Curso LINCOM, no momento da coleta.

A análise dos dados permitiu verificar que os estudantes em termos de quantidade de empréstimos, utilizam a Biblioteca do Setor Litoral, apresentando uma tendência de crescimento ao longo dos anos.

FIGURA 1 – EMPRÉSTIMOS REALIZADOS NA BIBLIOTECA DA UFPR SETOR LITORAL, NOS ANOS DE 2014 A 2017: TOTAL E LINCOM



FONTE: Elaborado pelas autoras a partir dos dados do Sophia / Biblioteca do Setor UFPR Litoral

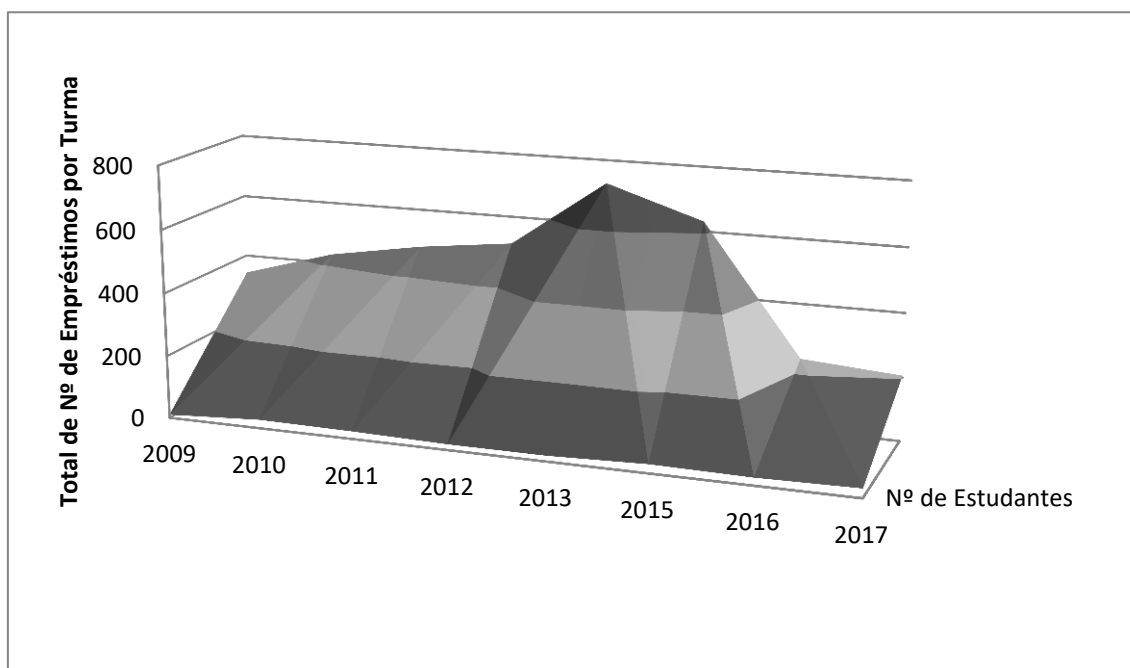
A relação turma por estudantes cadastrados no Sophia e número de empréstimos total daquela turma resultou nos dados apresentados na tabela:

TABELA 1 – TOTAL DE EMPRÉSTIMOS – TURMAS DE 2009 A 2017

TURMA	Nº DE ESTUDANTES	TOTAL DE EMPRÉSTIMOS	PERÍODO	MÉDIA DE EMPRÉSTIMOS
2009	10	343	48	7,1
2010	27	429	48	8,9
2011	24	479	48	10,0
2012	18	514	48	10,7
2013	18	728	48	15,1
2015	28	631	36	17,5
2016	24	228	24	9,5
2017	29	206	12	17,0

FONTE: Elaborado pelas autoras a partir dos dados do Sophia / Biblioteca do Setor UFPR Litoral

FIGURA 2 – VOLUME DE EMPRÉSTIMO CONSIDERANDO TURMA E O RESPECTIVO NÚMERO DE ESTUDANTES



FONTE: Elaborado pelas autoras a partir dos dados do Sophia / Biblioteca do Setor UFPR Litoral

No ano de 2014 não ocorreu entrada de estudantes no Curso de Licenciatura em Linguagem e Comunicação. Observa-se que os alunos da Turma de 2013 foram os que mais emprestaram livros, comparativamente e proporcionalmente com as demais turmas. As turmas de 2015, 2016 e 2017 são consideradas turmas em processo de formação.

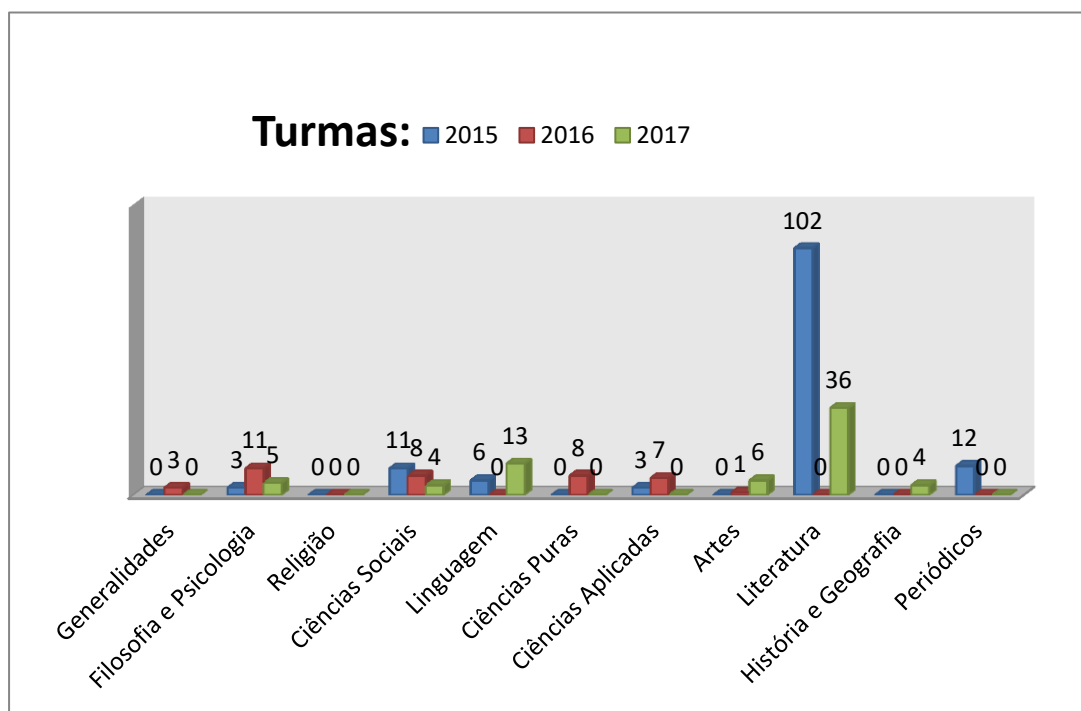
Alguns estudantes apresentam um alto índice de utilização do serviço de empréstimo da Biblioteca da UFPR Setor Litoral, quando comparados aos demais. Por outro lado, é importante ressaltar que muitos estudantes não realizaram nenhum empréstimo ao longo da sua vida acadêmica (34 estudantes). Como os dados gerados pelo Sophia não levam em consideração a possibilidade da desistência ou trancamento de matrícula por parte dos alunos, estes dados precisam ser analisados com ressalvas.

Em cada turma os dados apontam um núcleo de estudantes do Curso LINCOM que apresentam frequência no uso do serviço de empréstimo da biblioteca.

Somente para os estudantes que apresentaram o maior número de empréstimos por turma, foi solicitado à biblioteca que informasse quais os títulos emprestados e suas respectivas áreas do conhecimento. A Biblioteca da UFPR Setor Litoral organiza os materiais fazendo uso da Classificação Decimal de Dewey (CDD): 000 / Generalidades; 100 / Filosofia e Psicologia; 200 / Religião; 300 / Ciências Sociais; 400 / Linguagem e Filologia; 500 / Ciências Puras; 600 / Ciências Aplicadas; 700 / Artes; 800 / Literatura e 900 / História e Geografia.

De posse desta nova listagem, foi possível apontar as áreas mais emprestadas. Em primeiro lugar, destaca-se a literatura (classe 800), sendo emprestada por todos os estudantes de todas as turmas. Em segundo lugar, aparece a classe 300 – Ciências Sociais, onde se encontra inserida a área de educação. Em terceiro lugar, a classe 100 – Filosofia e Psicologia, sendo que os títulos dos livros emprestados permitem afirmar que se trata de uma grande procura na relação psicologia X educação. E, em quarto lugar, a classe 400 – Linguagem, que é a área por excelência do curso estudado.

FIGURA 3 – ÁREAS DO CONHECIMENTO HUMANO EMPRESTADAS POR AQUELE ESTUDANTE DE CADA TURMA QUE MAIS EMPRESTOU MATERIAIS – TURMAS DE 2015, 2016 E 2017



FONTE: Elaborado pelas autoras a partir dos dados do Sophia / Biblioteca do Setor UFPR Litoral

Periódicos da área de conhecimento do LINCOM também foram emprestados e, como exemplo, citamos dois títulos: *Conhecimento prático literatura e Língua portuguesa*.

Observando-se os títulos emprestados pelos estudantes do LINCOM, é possível inferir que a busca pela fundamentação teórica relacionada ao curso está presente e é uma constante nos usuários das turmas observadas, que passaram pela UFPR Setor Litoral até o presente momento.

5. Conhecendo a Leitura nos Estudantes do LINCOM

A análise dos questionários revelou que a forma de entrada mais frequente pelos estudantes do LINCOM é o vestibular (65%), seguido do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM (26%), Provar (7%) e outros (2%).

A caracterização dos respondentes revelou que em relação ao gênero, 74% são do sexo feminino, enquanto que 26% são do sexo masculino. Em relação às faixas etárias, a maioria (56%) encontra-se na faixa etária de 17 a 25 anos, revelando um perfil jovem. As demais faixas etárias apresentaram os seguintes dados: de 26 a 33 anos, 24%; de 34 a 43 anos, 11% e de 44 anos ou mais, 9%.

Em relação à leitura propriamente dita, a primeira questão buscava identificar quantos gostam de ler. O resultado revelou que a maioria absoluta gosta de ler: 87% afirmaram gostar, contra 11% que afirmaram não gostar, e um dos estudantes não respondeu esta questão.

A frequência de leitura é expressiva, uma vez que dos 54 respondentes, 21 alegam ler diariamente, o que corresponde a aproximadamente 39% de leitores assíduos. Se somados àqueles que afirmam ler semanalmente (24%), a porcentagem de estudantes leitores do LINCOM sobe para 63%.

Em relação à intenção de leitura, os dados revelaram um equilíbrio de interesses entre: “adquirir conhecimentos gerais”, “contribuir para a formação acadêmica” e “para fazer trabalhos na universidade”. Respectivamente, 36 estudantes assinalaram a primeira opção, 33 estudantes a segunda e 31 estudantes respondentes assinalaram a opção “para fazer trabalhos na universidade”. Ressalta-se que a “leitura com a intenção de lazer” foi assinalada por 28 respondentes, ratificando as informações repassadas sobre o gosto pela leitura.

Quando solicitados a responder sobre quais suportes de leitura utilizam, 23 estudantes afirmaram utilizar livros físicos contra 82 indicações de suportes por meio eletrônico (computador, livro digital, tablet e/ou celular), lembrando que para esta questão também era permitido assinalar mais de uma questão.

Quanto a questão para identificar as categorias de leitura preferidas dos estudantes do LINCOM, o resultado obtido foi uma expressiva preferência pelo gênero literário, 99 indicações de, pelo menos uma vez, as seguintes opções dadas: literatura, romance, poesia, ficção e biografia. “Religioso” foi um quesito assinalado por 19 estudantes, “Autoajuda” por 7 estudantes e “Livro da Área” foi indicado como preferido por 23 estudantes.

Os estudantes do LINCOM afirmaram que capítulo de livro é o tipo mais frequente de material utilizado no curso, visto que 47 pessoas assinalaram esta opção. Artigo aparece na segunda posição de frequência, tendo sido assinalado 30 vezes. A leitura de livros na íntegra fica em terceiro lugar, com 18 estudantes assinalando esta opção e áudio livro e e-book foram as opções menos assinaladas, 7 e 2 vezes, respectivamente.

Quando questionados sobre o hábito de realizar leituras complementares além das que o professor indica, 45% revelaram que “às vezes”, sendo o maior percentual de resposta. Entretanto, se este percentual for somado às opções “sempre” e “quase sempre”, 6% e 11%, respectivamente, obtêm-se um total de 62% de estudantes do LINCOM que afirmam buscar leituras complementares às recomendadas pelos professores. No lado oposto, 20% responderam “raramente” e (4%) “nunca” (total 24%).

Quanto a realizar leituras extras, a alternativa mais assinalada nesta questão foi a opção “às vezes”, com 45% de incidência. “Sempre” e “quase sempre” foram escolhidas por 19% e 15% dos respondentes, respectivamente. Igualmente às respostas da questão anterior sobre o hábito de realizar leituras complementares, o hábito de leituras extracurriculares obteve para a opção “raramente”, 20% das respostas, enquanto que “nunca”, 4%.

Sobre a motivação dos estudantes para a realização de leitura na universidade, as opções apresentadas foram: “elaboração de trabalho”, “discutir a leitura em sala”, “realizar seminário”, “aprofundar conhecimento” e “outros”. A opção “aprofundar conhecimento” foi a mais assinalada, com 38 incidências; seguida de “elaboração de trabalhos”, com 28 escolhas; “discutir a leitura em sala”, com 17 estudantes; e, “realizar seminário”, com 12 respostas. Um estudante assinalou o quesito “outros”, redigindo uma explicação com “para botar fogo nas ideias”.

Quase a totalidade de estudantes do LINCOM afirmou que seus hábitos de leitura aumentaram a partir do ingresso na universidade, ou seja, 89%. Aqueles que disseram que não, seus hábitos de leitura não aumentaram com o ingresso na universidade, somaram 9%, e só 2% não responderam esta questão.

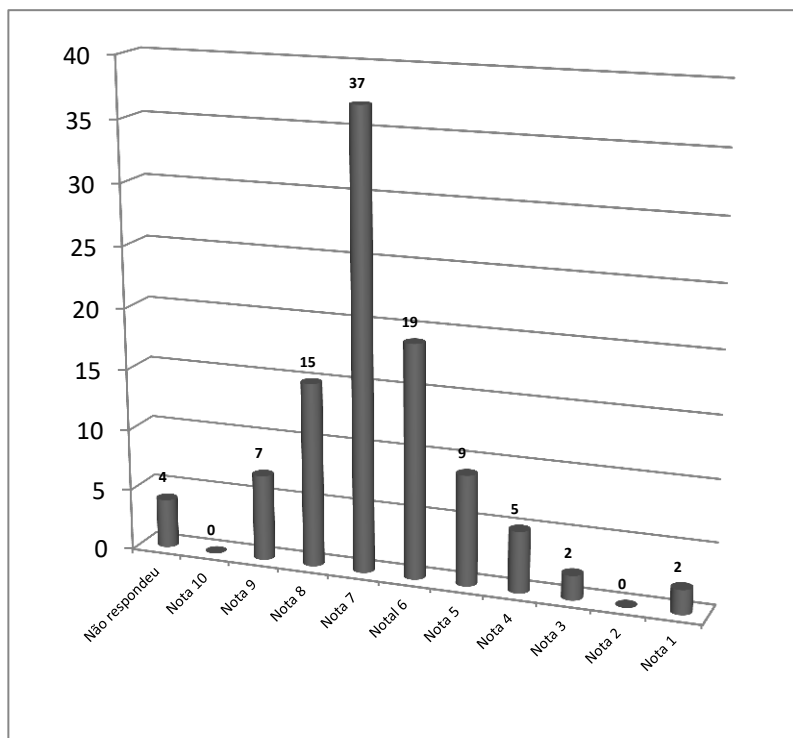
Quanto ao tempo que os estudantes do LINCOM dispõem para a leitura no seu dia a dia, indicaram que 44% dos respondentes destinam “de 1 a 2 horas” por dia para esta atividade. Na sequência, o intervalo de tempo com maior incidência foi “menos de uma hora”, com 28% de respostas. O intervalo “de 2 a 3 horas” foi assinalado por 17%, o intervalo “de 3 a 4 horas” por 4%, e “mais de 4 horas” por dia, por 2%. Não responderam esta questão 5%.

Em relação às estratégias utilizadas para aprimorar a leitura, as opções apresentadas foram: “consulta ao dicionário”; “utiliza a internet”; “faz anotações das ideias principais e depois organiza um texto escrito”; “consulta outras fontes bibliográficas”; “faz resumo do texto lido”; e, “outros”. A opção “utiliza a internet” aparece como a estratégia mais frequente adotada pelos entrevistados, tendo sido assinalada por 35 estudantes do LINCOM. A segunda estratégia adotada foi a relativa às anotações das ideias principais, organizando posteriormente um texto escrito, com uma incidência de 30 respondentes. Em terceiro lugar, com 18 incidências cada, aparecem as estratégias “consulta ao dicionário” e “faz resumo do texto lido”. “Consulta outras fontes bibliográficas” aparece em quarto lugar, com 12 escolhas. E dois estudantes assinalaram a estratégia “outros”, sendo que um especificou a estratégia “fichamento”.

Quanto a se considerar um bom leitor ou uma boa leitora, as respostas indicaram que 59% dos respondentes consideram-se bons leitores ou leitoras. Dos demais, 37% alegou não se considerar bom leitor/leitora e 4% não responderam.

Esta questão solicitava que cada estudante atribuísse uma nota a si próprio, quantificando de 1 a 10 o quanto se considerava leitor. O resultado foi que 37% atribuíram nota 7 para seu próprio desempenho como leitor. A escolha da nota 6 ficou em segundo lugar, com 19% das escolhas. A distribuição das demais notas pode ser observada na figura seguinte.

FIGURA 4 – PORCENTAGEM DAS NOTAS ATRIBUÍDAS A SI PRÓPRIO COMO LEITOR



FONTE: Elaborado pelas autoras a partir das respostas dos questionários.

Na parte sobre o uso da biblioteca que atende o LINCOM, a questão sobre a frequência de uso indicou o seguinte resultado: 44% dos respondentes afirmaram utilizar a Biblioteca da UFPR Setor Litoral “às vezes”. A resposta “quase sempre” obteve 28% das escolhas e “sempre”, 11%. A somatória destas duas opções revela que 39% dos estudantes do LINCOM utilizam a biblioteca com assiduidade, o que pode ser considerado um índice razoável de frequência. “Raramente” e “nunca” receberam 13% e 2%, respectivamente. Uma pessoa deixou de responder a esta pergunta.

Em relação à frequência com que utilizavam a biblioteca durante o ensino médio, as respostas a esta questão foram muito similares às respostas dadas à questão anterior. Uma pessoa também deixou de responder esta questão e 5% responderam que nunca utilizaram a biblioteca enquanto alunos do ensino médio. A resposta “sempre” e “quase sempre” obtiveram 15% e 20%, respectivamente. “Às vezes” e “raramente” foram apontadas 30% e 28%, nessa ordem.

Ao serem questionados sobre seu conhecimento em relação ao Portal da Informação, que é a página do Sistema de Bibliotecas da UFPR (www.porta.ufpr.br), a maioria, 68%, afirmou conhecer, enquanto que somente 28% alegou desconhecimento. Destes alunos que afirmaram desconhecimento,

9% (5 estudantes) são do ano de 2017 e outros 9% do ano de 2018. Outros 4% não responderam a questão.

Quando questionados se utilizavam o Portal da Informação, 52% responderam que “sim”, contra 39% que responderam que “não”, sendo que para esta questão foram 5% os que não responderam.

Sobre quais recursos os mesmos utilizavam do Portal da Informação o “consulta ao acervo” foi o item com maior número de incidência entre os respondentes, sendo assinalada 31 vezes. O segundo item mais assinalado foi “renovar empréstimos e reservar materiais bibliográficos”, com 25 respondentes. “Localizar artigos” também teve um índice relativamente alto de escolha, 10 registros. “Consultar bancos e bases de dados” foi um item assinalado por 7 respondentes e “baixar e-books” foram escolhidos também por 7 estudantes. Os 6 estudantes que assinalaram “outros”, acrescentaram em suas respostas os seguintes textos: “não uso”, “não sei como funciona” e “pesquisa direcionada”.

TABELA 2 – RECURSOS UTILIZADOS DO PORTAL DA INFORMAÇÃO

RECURSOS	Nº DE RESPOSTAS
Consulta ao acervo	31
Renovar empréstimo e reservar materiais bibliográficos	25
Localizar artigos	10
Consultar bancos e bases de dados	7
Baixar ebook	7
Outros	6

FONTE: Elaborado pelas autoras a partir das respostas dos questionários.

Sobre a frequência com que os estudantes do LINCOM realizam empréstimos na biblioteca do Setor, o “às vezes” foi o item mais assinalado, por 35% dos respondentes, seguido de “quase sempre”, com 28%, e “sempre”, com 19% das escolhas. “Raramente” e “nunca” foram escolhidos por 11% e 5%, respectivamente. Não responderam esta questão 2%.

A utilização do espaço da biblioteca para realizar seus estudos e leitura pelos estudantes do LINCOM mostrou que a incidência dos que responderam “não” (54%) foi maior do que a resposta “sim” (44%) e 2% não responderam a questão.

Quando questionados sobre o porquê utilizavam a biblioteca do Setor, os respondentes registraram as seguintes afirmações (respostas para o “sim”): “consegue se concentrar”; “espera a condução lendo”; “tem mais concentração e foco” (2 pessoas registraram isto); “o ambiente é propício”; “para fazer

referências”; “para fazer trabalhos em grupos”; “aprimorar conhecimentos”; “em casa é mais difícil”; “melhor espaço para a pesquisa”; e, “mais tranquilo”.

Os respondentes que assinalaram “não”, justificaram da seguinte maneira: “costuma ler em casa e pesquisar na internet”; “falta de tempo” (4 pessoas); “prefere ler em casa” (6 pessoas); “não tem costume”; “prefere ao ar livre, no bar e no mar”; “não se sente à vontade em lugares públicos”; “é iniciante”; e, “mora em outra cidade”.

6. Considerações finais

Os dados gerados pelo sistema da biblioteca e analisados nesta pesquisa permitiu concluir que o estudante do LINCOM utiliza a biblioteca do Setor Litoral. Esta afirmação está respaldada na diversidade de títulos e autores que muitos estudantes emprestaram ao longo da sua permanência na universidade. Por outro lado, foi possível identificar que muitos estudantes não utilizam a Biblioteca da UFPR Setor Litoral como poderiam, pois a maioria não utiliza suas dependências para estudo.

A análise das áreas de conhecimento mais emprestadas revelou um dado importante: o estudante do LINCOM empresta literatura. É significativa a porcentagem de empréstimos de literatura, se comparada ao restante dos empréstimos realizados. Este dado contraria um pouco o que foi encontrado na revisão de literatura, que aponta para um índice baixo de leitura entre os universitários. Por outro lado, é fato que empréstimo não implica, necessariamente, em leitura.

Com a aplicação do questionário, muitas das informações reveladas pelo sistema de bibliotecas foram ratificadas: são na maioria leitores, com preferência para a literatura e apresentam diversidade na escolha de autores e títulos.

As informações coletadas pelo questionário permitiram construir o perfil de leitura dos estudantes do LINCOM, a saber: os estudantes do LINCOM entram na universidade principalmente prestando o vestibular; na sua maioria jovens mulheres, na faixa etária entre 17 a 33 anos, que afirmam gostar de ler.

A maioria lê com frequência, lendo para adquirir conhecimentos gerais, melhorar sua própria formação, para fazer trabalhos da universidade, mas também pelo lazer. Utilizam os meios eletrônicos para acesso à informação, gostam de ler romances e afins, sendo que a maioria dos estudantes do LINCOM faz leituras complementares e leituras extra classe para aprimorar sua formação.

A consciência de serem bons leitores está presente em sua fala, sendo que a maioria dos estudantes do LINCOM atribuiu a si próprio uma nota entre 6 e 7, em uma escala de 1 a 10.

No que diz respeito ao uso específico da biblioteca do Setor, ratificou, mais uma vez, os dados repassados pelo sistema de bibliotecas. O estudante do LINCOM é usuário frequente da mesma, conhece e utiliza o Portal da

Informação do Sistema de Bibliotecas da UFPR (SiBi), consultando e emprestando frequentemente seus materiais.

Por outro lado, quando questionados se utilizam o espaço físico da biblioteca do Setor, a maioria (54%) respondeu que não utiliza por motivos diversos, tais como: preferem ler em casa; não tem costume; por morar em outra cidade; falta de tempo, entre outras justificativas.

O estudo apontou que como a frequência do empréstimo está concentrada em alguns e não em todos os estudantes, a sugestão é que o Curso de Licenciatura em Linguagem e Comunicação realize atividades de incentivo a leitura, tais como rodas de conversa, clube do livro, incentivo ao empréstimo de livros na biblioteca, saraus literários e fórum de discussão de autores específicos e reforcem a intensidade de saraus literários, como o Projeto de Extensão Minha Universidade Lê.

Novos estudos poderão complementar estes resultados alcançados, com a colaboração dos docentes do curso e como pesquisa futura sugere-se que os dados sejam comparados com as listagens de estudantes de fato matriculados e frequentes no curso bem como usuários ativos no sistema da biblioteca.

Referências

ALVES, L. M. S. A. Leitura e universidade: um estudo do comportamento de leitura em alunos de Pedagogia da UFPA. **Revista Margens Interdisciplinar**, v.4, n.5, p. 44-70, maio 2016. Disponível em: <http://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/view/2787>. Acesso em: 02 dez. 2017.

CASELLA, C. M. D. S.; PAIVA, C. I. da S. Formação de sujeito leitores no Curso de Pedagogia. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA, 2., 2012, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: EDUFU, 2012. v.2, n.1. Disponível em: < http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/06/volume_2_artigo_066.pdf >. Acesso em: 08 fev. 2018.

MORENO, A. C. Brasil cai em ranking mundial de educação em ciências, leitura e matemática. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/brasil-cai-em-ranking-mundial-de-educacao-em-ciencias-leitura-e-matematica.ghtml>>. Acesso em: 04 fev. 2018.

OLIVEIRA, Raquel Ávila Maia de; OLIVEIRA, Katya Luciane de. Leitura e condições de estudo em universitários ingressantes. **Psic**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 51-59, jun. 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142007000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 24 fev. 2018.

PISA (Programme for International Student Assessment. Results from Pisa 2015. Disponível em: <<http://www.oecd.org/pisa/pisa-2015-Brazil-PRT.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2018.

RAMIRES, V. Leitura e produção escrita de universitários. Rev. de Letras, v. 1/2, n.24, p. 34-42, jan./dez. 2002. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/revletras/article/view/2216/1684>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

SAMPAIO, I. S.; SANTOS, A. A. A. dos. Leitura e redação entre universitários: avaliação de um programa de intervenção. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.7, n.1, p. 31-38, jan./jun. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v7n1/v7n1a04.pdf>>. Acesso em: 05 jan. 2018.

SANTOS, A. A. A. dos; SUEHIRO, A. C. B.; OLIVEIRA, K. L. de. Habilidades em compreensão da leitura: um estudo com alunos de psicologia. Ver. Estudos de Psicologia, PUC-Campinas, v. 21, n. 2, p. 29-41, maio/ago. 2004. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Adriana_Suehiro/publication/250050972_Habilidades_em_compreensao_da_leitura_um_estudo_com_alunos_de_psicologia/links/557837ef08ae753637557b66/Habilidades-em-compreensao-da-leitura-um-estudo-com-alunos-de-psicologia.pdf?origin=publication_detail>. Acesso em: 07 fev. 2018.

SILVA, M. J. M. da; SANTOS, A. A. A. dos. A avaliação da compreensão em leitura e o desempenho acadêmico de universitários. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.9, n.3, p. 495-467, jan./jun. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v9n3/v9n3a13>>. Acesso em: 05 jan. 2018.

SILVA, M. de F. da et al. O hábito da leitura dos universitários. **Revista Leitura**, v.2 n. 56, p. 60-73, jul./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/viewFile/2336/2039>>. Acesso em: 05 jan. 2018.

TOURINHO, C. Refletindo sobre a dificuldade de leitura em alunos do ensino superior: “deficiência” ou simples falta de hábito? **Revista Lugares de Educação**, Bananeiras/PV, v.1, n.2, p. 325-346, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rle/article/view/10966/7272>>. Acesso em: 12 dez. 2017.

UFPR Setor Litoral. Projeto Político Pedagógico: Setembro / 2008. Disponível em: <http://www.litoral.ufpr.br/pdfs/2009/PPP%20-%20UFPR%20-%20LITORAL_Set_2008_Alteracao_Dez_2008_Impress%E3o.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2017.

UFPR Litoral. Educação é a nossa praia. Linguagem e Comunicação. Disponível em: <<http://www.litoral.ufpr.br/portal/linguagem-e-comunicacao/>>. Acesso em: 04 abr 2018.

VYGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO

**Levantamento sobre a leitura do aluno do
Curso de Licenciatura em Linguagem e Comunicação**

Solicito sua colaboração em responder o presente questionário. Ele faz parte do TCC do Curso de Especialização em Questão Social. Por favor, responda as questões com toda a sinceridade possível. Leia atentamente cada questão e responda. Toda vez que houver possibilidade de duas alternativas será informado.

QUESTIONÁRIO

1 – Ano de ingresso: ☐ 2018 ☐ 2017 ☐ 2016 ☐ 2015

2 – Qual a forma de ingresso no seu curso?

☐ Vestibular ☐ ENEM ☐ Provar ☐ Outro. Qual? _____

3 – Sexo: ☐ Feminino ☐ Masculino

4 – Idade _____

LEITURA

1 – Você gosta de ler?

☐ Sim ☐ Não

2 – Com que frequência você lê? (Assinale uma única alternativa)

☐ Diariamente ☐ Semanalmente ☐ Mensalmente
☐ Anualmente ☐ Raramente ☐ Só quando é obrigatório
☐ Não gosto de ler ☐ Outro: _____

3 – Você lê com a intenção de: (Caso desejar, assinale mais de uma alternativa)

☐ Adquirir conhecimentos gerais
☐ Contribuir para a formação acadêmica
☐ Para fazer trabalhos na universidade
☐ Lazer
☐ Outra. Qual? _____

4 – Quais suportes para leitura você utiliza normalmente (caso desejar assinalar mais de uma alternativa):

- ☐ Livro digital ☐ Celular ☐ Computador
☐ Tablet ☐ Outros. Quais? _____

5 – Dentre os gêneros de leituras listados abaixo, quais os seus preferidos?

- ☐ Religioso ☐ Romance ☐ Livros da sua área
☐ Literatura ☐ Ficção ☐ Autoajuda
☐ Poesia ☐ Biografia ☐ Outros

6 – Quais as leituras mais frequentes no seu curso? (Caso desejar assinalar mais de uma alternativa)

- ☐ Capítulo de livros ☐ Artigos ☐ Livros na íntegra
☐ E-book ☐ Audiobook
☐ Outros. Quais? _____

7 – Você tem o hábito de realizar leituras complementares além das que o professor indicou? (Assinale uma única alternativa)

- ☐ Sempre ☐ Quase sempre ☐ As vezes
☐ Raramente ☐ Nunca

8 – Você costuma fazer leituras que não sejam as solicitadas pelo curso? (Assinale uma única alternativa)

- ☐ Sempre ☐ Quase sempre ☐ As vezes
☐ Raramente ☐ Nunca

9 – O que motiva você na realização da leitura na universidade?

- ☐ Elaboração de trabalho
☐ Discutir a leitura em sala
☐ Realizar seminário
☐ Aprofundar conhecimento
☐ Outros. Qual? _____

10 – A partir do seu ingresso na universidade seus hábitos de leitura aumentaram?

☐ Sim ☐ Não

11 – Qual o espaço de leitura no seu dia a dia? (Assinale uma única alternativa)

☐ Menos de uma hora

☐ De 1 a 2 horas

☐ De 2 a 3 horas

☐ De 3 a 4 horas

☐ Mais de 4 horas

12 – Para aprimorar sua leitura você usa que tipo de estratégia? (Caso desejar, assinale mais de uma alternativa)

☐ Consulta o dicionário

☐ Utiliza a internet

☐ Faz anotações das ideias principais e depois organiza um texto escrito

☐ Consulta outras fontes bibliográficas

☐ Faz resumo do texto lido

☐ Outros. Qual? _____

13 – Você se considera um bom leitor ou uma boa leitora?

☐ Sim ☐ Não

De 0 a 10, qual nota você se atribui? _____

BIBLIOTECA

1 – Com que frequência utiliza a biblioteca da UFPR Litoral?

☐ Sempre

☐ Quase sempre

☐ As vezes

☐ Raramente

☐ Nunca

2 – Com que frequência você utilizava a biblioteca no ensino médio?

(Assinale uma única alternativa)

☐ Sempre

☐ Quase sempre

☐ As vezes

☐ Raramente

☐ Nunca

3 – Você conhece o Portal da Informação?

☐ Sim ☐ Não

4 – Você utiliza o Portal da Informação da biblioteca da universidade?

☐ Sim ☐ Não

5 – Quais recursos você utiliza do Portal da Informação? (Caso desejar, assinale mais de uma alternativa)

☐ Consultar o acervo

☐ Localizar artigos de periódicos

☐ Consultar bancos e bases de dados

☐ Renovar empréstimos e reservar materiais bibliográficos

☐ Baixar e-books

☐ Outros. Quais? _____

6 – Com que frequência realiza empréstimos da biblioteca?

☐ Sempre

☐ Quase sempre

☐ As vezes

☐ Raramente

☐ Nunca

7 – Você utiliza o espaço da biblioteca para realizar seus estudos e leitura?

☐ Sim ☐ Não Por quê? _____

Obrigada!